



- Quarta-feira, a Netflix recebe *Lewis Capaldi: How I'm feeling now*
- No mesmo dia, estreia no Star+ *Amém: Perguntando ao papa*
- Quinta-feira é dia de *Meu amigo Lutchá* na Netflix
- Na sexta-feira, chega ao Lionsgate + a aventura *The capture*
- A semana também termina com *As pequenas coisas da vida*, no Star +



Liga

A segunda temporada de *Cidade invisível* levou mais brasilidade à Netflix. A aventura de Eric (Marco Pigossi) continua e tem boas novidades, como Letícia Spiller, ótima no papel de Matinta Pereira, e mais presença de povos originários da Amazônia. Pena que são apenas cinco episódios. A crítica completa você pode ler no blog *Próximo Capítulo*.



Desliga

Thiago Lacerda precisa achar o tom de seu Gaspar em *Amor perfeito*. Afastado das telas desde 2018, ele parece enferrujado. Pior é que ele contracena com os ótimos Paulo Betti e Zezé Polessa e com Mariana Ximenes, destaque do início da trama.

Ellen Soares/ TV Globo



Sheron Menezes
como Sol na
novela *Vai na fé*

Reparação histórica

As novelas da Globo vivem um momento histórico. Repare e me diga: o que *Amor perfeito*, *Vai na fé* e *Travessia* têm em comum, além de serem escritas por mulheres (Duca Rachid, Rosane Svartman e Glória Perez)? Acertou quem chamou a atenção para as três tramas terem protagonistas negros. Às 18h, Diogo Almeida vive o médico Orlando; às 19h, Sheron Menezes (foto) brilha como Sol; e às 20h, é a vez de Lucy Alves dar vida a Brisa.

Amor perfeito ainda tem vários atores negros no elenco e em papéis importantes, com tramas próprias. Gigantes da nossa arte, Toni Tornado e Antônio Pitanga estão no elenco. Em se tratando de uma novela de época, isso fica ainda mais raro. Na entrevista coletiva de lançamento do folhetim, a autora Duca Rachid revelou que fez questão de incluir na trama uma elite negra no Brasil dos anos 1940 apagada dos livros de história. Ao defender o médico Orlando, Diogo se emocionou com a oportunidade desse resgate.

Quem também foi às lágrimas, há uma semana, foi Sheron Menezes ao falar no *Domingão com Huck* sobre a importância de estar vivendo a primeira protagonista depois de mais de 20 anos de carreira. Vale a pena ressaltar que a questão racial não guia os conflitos e ações da

protagonista de *Vai na fé*, o que não quer dizer que é ignorada pela autora Rosane Svartman. Não é. Pelo contrário, rende cenas lindas num grupo de estudos na faculdade da novela.

Até a equivocada *Travessia* deu seu passo nesse sentido. Brisa é a mocinha clássica, que sofre tudo o que pode durante a novela para sorrir na semana final. Mesmo à frente de uma personagem de escrita frágil, Lucy dá conta do recado e mostra que estava, sim, preparada para o desafio.

Isso nem sempre foi assim. Basta olhar as duas novelas atualmente rerepresentadas na Globo. *Chocolate com pimenta* (2003) ilustra bem o fato. O elenco tem à frente Mariana Ximenes, Murilo Benício, Ary Fontoura, Priscila Fantin, Elizabeth Savalla e Lilia Cabral. Ainda mais antiga, *O rei do gado* (1996) traz os créditos encabeçados por Antônio Fagundes, Raul Cortez, Patrícia Pillar e Glória Pires. Nenhuma das duas novelas traz negros entre os principais personagens.

O melhor é ver que esse avanço tem tudo para ser sem volta, mesmo que ainda haja muito o que se caminhar, claro. A próxima novela das 20h, *Terra e paixão*, já está sendo gravada tendo Bárbara Reis como Aline, uma das protagonistas.